



## PSICOMOTRICIDADE: SUA RELAÇÃO COM A DISGRAFIA

PSYCHOMOTRICITY: ITS RELATION WITH DYSGRAPHY

**Rafael Soares Silva<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9994-6653>

E-mail: doc.rafaelsoares@gmail.com

**Fabio José Antonio da Silva<sup>2</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5881-6438>

E-mail: fjas81@hotmail.com

### Resumo

O tema psicomotricidade e também o transtorno disgráfico são bastante atuais e de veras recorrentes no ambiente escolar, todavia não deve se pensar em psicomotricidade somente dentro do contexto escolar, devido à complexidade e importância do assunto. O presente estudo se propôs a fazer um breve levantamento sobre a correlação entre psicomotricidade e disGRAFIA, através de publicações de estudiosos da área de maneira a contribuir para amenizar o problema disgráfico através da psicomotricidade, sendo uma delas a conscientização dos pais com relação à importância das brincadeiras lúdicas em cada fase do desenvolvimento motor da criança.

**Palavras-Chave:** psicomotricidade; disGRAFIA; aprendizagem.

### Abstract

The subject of psychomotricity and also the disassociation disorder are quite current and recurrent in the school environment. However, psychomotricity should not be considered only within the school context due to the complexity and importance of the subject. The present study aimed to make a brief survey on the correlation between psychomotricity and dysgraphia, through publications of scholars in the area in order to contribute to soften the problem of disographic through psychomotricity, one of them being the parents' awareness regarding the importance of play at each stage of the child's motor development.

**Keywords:** psychomotricity; dysgraphia; learning.

---

1 Pós-Doutorando em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (UFRRJ); Pós-Doutorando em Química pelo IQSC-USP; Doutor em Ensino de Ciências e Matemática, com ênfase em Educação Especial e Inclusiva. Membro do Grupo de Pesquisa - Observatório de Educação Especial e Inclusão Educacional (ObEE/UFRRJ).

2 Doutor em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Servidor público do município de Apucarana/PR, na área da Saúde Pública, atuando como Profissional de Educação Física no SUS.

## INTRODUÇÃO

Mais que atual, o tema que trataremos tem sido muito evidenciado nos últimos anos principalmente no que tange a educação, especialmente a educação infantil, muito tem se falado sobre, de maneira a aumentar o enfoque e os estudos sobre o assunto.

Caron contextualiza a importância da psicomotricidade como conteúdo fundamental no desenvolvimento da criança tanto na vida acadêmica quanto na vida pessoal, se tornando um desafio para nós profissionais da área da educação que somos essenciais durante esse desenvolvimento isso levando em consideração que as crianças nos dias de hoje passam a maior parte de seu dia útil sobre os cuidados da escola.

A educação psicomotora é, sobretudo, a educação da criança através de seu corpo e de seu movimento. A criança é vista na sua totalidade e nas possibilidades que apresenta em relação ao meio ambiente. Comprovar a importância do desenvolvimento da psicomotricidade no contexto escolar é valorizar o ser uno e total, indivisíveis em suas ações e pensamentos. (CARON, 2010, p.1)

O presente estudo se propôs a fazer um breve levantamento, bibliográfico reunindo materiais acadêmicos anteriormente publicados seus apontamentos e pontos de vista sobre o que é a dita psicomotricidade e a relação que a mesma tem com outro problema de aprendizagem mais especificamente a disgrafia, contextualizando sobre a importância da psicomotricidade como conteúdo essencial na formação da personalidade e da identidade da criança.

Dessa maneira buscaremos chegar à resposta da seguinte pergunta o quanto a psicomotricidade se faz necessária no desenvolvimento humano?

O interesse no referido assunto passou a chamar nossa atenção de uma forma totalmente natural no desenvolver da profissão docente, quanto profissionais da área da educação convivemos com diversos tipos de transtorno dentre eles o disgráfico além do mais, somos agentes estimuladores atuantes da psicomotricidade infantil. O que nos leva a perceber a importância do tema escolhido.

Assumimos como objetivo geral buscar entender qual a relação entre psicomotricidade e disgrafia e como objetivos específicos, conceituar psicomotricidade, conceituar disgrafia, relacionar ambas e pontuar como a psicomotricidade contribui para o tratamento da disgrafia.

Dividimos o presente artigo em cinco seções, a primeira se trata da nota introdutória na qual nos encontramos, na segunda será feito um levantamento do que é psicomotricidade e sua importância na formação do cidadão, na terceira parte vamos conceituar o que é a disgrafia e

qual seria sua relação com a psicomotricidade, para assim então na quarta seção discorrer sobre os dois assuntos descrevendo como um pode auxiliar no tratamento do outro, mais necessariamente como a psicomotricidade ajuda no tratamento da disgrafia.

E por fim, finalizamos com uma análise dos dados levantados esperando que o estudo possa ter trazido contribuições positivas e também aguçado a vontade de outras pessoas a realização de futuras pesquisas.

## **PSICOMOTRICIDADE**

Pode-se dizer que a infância nos dias de hoje é desprovida de atividades que estimulem o corpo da criança, na era da informatização a comodidade de obter tranquilidade mantendo os pequenos frente à tela de um computador, tablete, celular ou qualquer outra coisa que os ocupe permanecendo em ambientes fechados e estáticos, com toda certeza torna a vida dos pais mais tranquila, esse ritmo de vida da atualidade pode ser afirmado pelas seguintes palavras,

A ausência de espaço e a privação de movimento é uma verdadeira talidomida da atual sociedade, continuando na família e na escola. A total não aceitação da necessidade de movimento e da experiência corporal da criança põe em causa as atividades instrumentais que organizam o cérebro. (FREITAS, 2004, p.8)

Por tais afirmações se faz necessário pensar se tal pratica prejudica no desenvolvimento corporal e emocional dos mesmos. Apresentamos então o assunto que será abordado aqui a psicomotricidade, de grande complexidade o tema proposto conta com estudos de diferentes áreas de conhecimento cruzando múltiplos pontos de vista como da Biologia, Psicologia, Psicanálise, Sociologia e Linguística. Para que possamos chegar ao termo “psicomotricidade” precisamos passar primeiro pelo termo “psicopedagogia”, conforme a definição de Caron, (2010).

A aprendizagem humana é um processo contínuo de transformação e o educador colabora para o desenvolvimento dos seres humanos que vivem num mundo de mudanças intensas e rápidas, apontando caminhos voltados ao diálogo constante entre os sujeitos e conhecimento, na busca de transformações, levando-nos a refletir sobre a grande contribuição das reflexões psicopedagógicas para a compreensão do processo de aprendizagem, levando em consideração a importância de ensinar, ao educando o controle de seus próprios impulsos, bem como o respeito mútuo e a autodisciplina. (CARON, 2010, p.3).

Na visão da autora é com esse pensamento de aprendizagem continua que surge a psicopedagogia uma integração de diversas áreas de conhecimento tais como (psicologia, pedagogia, sociologia, antropologia, linguística, neurologia e outras), tendo como foco de estudo e análise o fato educativo e suas articulações.

De acordo com Scoz (1994), esta nova visão evidenciada pela psicopedagogia ganhou espaço nos meios educacionais brasileiros de modo a despertar cada vez mais, o interesse dos profissionais que atuam dentro do contexto escolar. Ressalta ele que embora a psicopedagogia tenha nascido com o objetivo de atuar na reeducação de crianças com problemas de aprendizagem, hoje ela se preocupa principalmente com a prevenção do fracasso escolar.

De acordo com Cunha, (2007) “A psicomotricidade é a evolução das relações recíprocas, incessantes e permanentes dos fatores neurofisiológicos, psicológicos e sociais que intervêm na integração, elaboração e realização do movimento humano”.

Sandri, (2010) expressa da seguinte maneira “A Psicomotricidade nada mais é que se relacionar através da ação, como meio de tomada de consciência que une o ser corpo, mente espírito, natureza e sociedade” e continua “A Psicomotricidade está associada à afetividade e à personalidade, porque o indivíduo utiliza seu corpo para demonstrar o que sente.” (SANDRI, 2010, p.5). Pode-se dizer então que:

A psicomotricidade tem o objetivo de trabalhar o indivíduo com toda sua história de vida: social, política e econômica. Essa história se retrata no seu corpo. Trabalha, também, o afeto e o desafeto do corpo, desenvolve o seu aspecto comunicativo, dando-lhe a possibilidade de dominá-lo, economizar sua energia, de pensar seus gestos, a fim de trabalhar a estética de aperfeiçoar o seu equilíbrio. Psicomotricidade é o corpo em movimento, considerando o ser em sua totalidade. (CARON, 2010)

Fonseca (1987) salienta que a evolução da motricidade deve ser perspectivada desde o desenvolvimento da motricidade fetal. O autor considera que o próprio momento do parto provoca alterações no desenvolvimento da motricidade, conforme as tradições e pressões existentes naquele momento. Então de acordo com os autores acima citados psicomotricidade é o movimento corporal e sua relação com todo seu entorno é através dela que se possibilita uma compreensão da criança com consciência em relação ao seu corpo e sobre as possibilidades de se expressar por meio dele, localizando-se no tempo e no espaço.

Pode-se dizer que o movimento é algo construído com um objetivo, ou seja, a partir de uma intenção, expressivamente o movimento transforma-se em comportamento significativo, se fazendo necessário que toda criança passe por todas as etapas em seu desenvolvimento. (CARON, 2010, SANDRI, 2010, CUNHA, 2007, ROSSI, 2012).

Para Caron, (2010):

O ser humano aprende nas relações que estabelece com os outros. Quando ele age, transforma o seu meio, ao mesmo tempo em que este meio já está transformado. A criança é um agente construtor do seu próprio saber, na medida em que é ativa e questionadora frente ao mesmo. (CARON, 2010, p.4)

No que diz respeito à educação nos é permitido observar que ela se faz em três eixos de igual importância na formação de um adulto saudável, ajustado e produtivo são esses eixos o cognitivo, o psicomotor e o afetivo. Dentre eles é o psicomotor que permite mais precocemente a aplicação de uma educação formal. Caron, (2010).

O pensamento de Caron é compartilhado pela afirmação de Rossi, (2012) que diz “O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico”.

Para, além disso:

O termo desenvolvimento motor diz respeito a interação existente entre o pensamento consciente e inconsciente e os movimentos efetuados pelos músculos, com o auxílio do sistema nervoso. Dessa maneira, estudar o desenvolvimento motor implica em compreender as transformações contínuas que ocorrem por meio da interação dos indivíduos entre si e com o meio em que vivem. (ROSSI, 2012.).

Passemos então a falar sobre nosso próximo tópico.

## **A ESCRITA**

Antes que se possa falar em disgrafia ou transtorno disgráfico é preciso resgatar o que é a escrita.

Mais que uma forma de expressão e comunicação à escrita é um processo simbólico que possibilitou ao homem expandir horizontes para muito além do seu próprio tempo e espaço, criando mensagens que se mantem inalteradas dentre os séculos podendo ser proferidas a quilômetros de distância.

Para Le Boulch (1987):

a escrita é antes de qualquer coisa, um aprendizado motor, portanto o domínio da língua escrita é derivado de um conjunto de condições dentre as quais se destacam o domínio da linguagem, sua pronúncia e sintaxe familiarização global com o código gráfico e condições psicomotoras.

Em outro trecho o autor descreve o ato de escrever como um processo de construir e reconstruir algo relacionado os sentidos ao que se vê, ao que se ouve, sente e pensa. Para ele se existem aspectos funcionais ligados à alfabetização é necessária à atuação de sistemas psicomotores, pois a escrita é essencialmente um modo de expressão e comunicação.

De acordo com historiadores, a escrita surgiu por volta 3.100 A.C, e teve como seu berço a Suméria, é considerado um marco de passagem da pré-história para a história.

Com a necessidade humana de se expressar a escrita foi mudando e as pessoas sentiam a necessidade de escrever fatos mais complexos.

No mundo moderno, caracterizado pela correria diária trás a necessidade da escrita para registrar ocorrências simples do dia a dia.

Para que não nos adiantemos a história da humanidade se faz necessário saber que antes da expressão escrita havia comunicação já pelo desenho as pinturas, mas não com impulso estético, pois à medida que os desenhos passam a transmitir, ou a comunicar fatos e ideias, os traços artísticos deixam de ser os mais relevantes. Dessa maneira diz se que os desenhos serviam para fins descritivos, em que a função dos registros seriam simplesmente descrever.

Para Barbosa (1994), a escrita surge a partir do momento, que o homem aprende a comunicar-se usando pensamentos e sentimentos por meio de gestos e expressões e fala.

Não resta duvidas de que a comunicação é essencial e está presente na vida do ser humano, estamos a todo tempo procurando alguma forma de nos comunicar e nos relacionar. E a escrita é um dos principais meios de comunicação de nossos dias.

## **DISGRAFIA**

Conforme dizem os autores Torres & Fernandez, (2001) Etimologicamente falando, disgrafia deriva dos conceitos “dis” (desvio + “grafia” escrita, ou seja, é “uma perturbação de tipo funcional que afeta a qualidade da escrita do sujeito, no que se refere ao seu traçado ou a grafia”.

Relacionando o problema com a psicomotricidade o autor Cruz, (2009) diz que, “a disgrafia é a dificuldade que a criança tem de realizar movimentos motores necessários á escrita relacionando-se a dificuldades motoras e espaciais.” (Cruz, 2009, p. 180).

Para Freitas, (2004) pode-se dizer que dessa forma uma criança com disgrafia pode ser considerada aquela que no processo de aprendizagem da escrita apresenta naturalmente dificuldades no traçado, é possível que uma criança que tenha domínio de leitura e não apresente a mesma capacidade na escrita tendo dificuldade de organizar ideias para montar um texto ou mesmo para cometer erros ortográficos, como também pode ocorrer o contrário.

A disgrafia também chamada de letra feia isso, porque acontece devido a uma incapacidade de recordar a grafia da letra, geralmente ao tentar recordar este grafismo à criança escreve de forma muito lenta o que acaba unindo inadequadamente as letras tornando sua escrita ilegível, essa dificuldade não está associada a nenhum tipo de comprometimento intelectual.

O autor pontua que o estudo da disgrafia é muito complexo, pois, existem inúmeras fatores que podem levar a uma escrita alterada. Falando em complexidade podemos dizer o quão complicado é se expressar através da escrita já que a escrita é a mais complexa forma de expressão da linguagem, para seu desenvolvimento se fazem necessários alguns requisitos, entre eles destaca-se a boa memória, além de uma complexa coordenação motora geral.

Freitas salienta também que a aprendizagem da linguagem escrita exige que a criança seja capaz de memorizar e ordenar as letras em uma sequência lógica a fim de expressar determinada ideia, além do mais a criança deve estar capacitada e apta a planejar e esquematizar a colocação das palavras formadas em um espaço demarcado, tendo ainda que usar formas aceitáveis para as letras.

Nas palavras de Lofiego (1995),

exige do aprendiz desenvolvimento da estruturação espaço-temporal; destreza motora para o suporte do lápis; motricidade global e manual sem perturbações importantes, suficiente implantação e definição da lateralidade e adequado desenvolvimento perceptivo, visual e auditivo.

Para a autora um elevado número de crianças apresenta disgrafia por deficiências de adaptação psicomotora.

Os autores Torres & Fernandes (2001) apontam três tipos as causas da disgrafia: causa maturativas, causas caracteriais e causas pedagógicas. Estando a primeira relacionada com dificuldades de lateralidade e de efeito psicomotor (motricidade, equilíbrio). Estas crianças apresentam dificuldades do ponto de vista motor, geralmente possuem idade motora inferior à idade cronológica e apresentam dificuldades na escrita, bem como perturbações de organização, orientação espacial e interiorização do esquema corporal. O segundo grupo chamado causas caracteriais esta ligadas a fatores de personalidade que podem conseqüentemente determinar os aspectos do grafismo estável/instável, lento rápido, e também a fatores psicoafetivos, pois, o sujeito reflete na escrita o seu estado emocional. O terceiro grupo das causas pedagógicas pode estar relacionado, com a instrução de ensino rígido e inflexível, com mudança constante e inadequada de letra de imprensa para manuscrita.

Quando se fala em disgrafia quase que de imediato lembramo-nos da expressão “letra feia” associando a disgrafia a escrita de palavras ignorando o fato de a disgrafia poder existir também na escrita matemática de acordo com Freitas, (2009).

A disgrafia pode afetar no desempenho da matemática, onde a criança terá dificuldade na escrita dos números ou até mesmo no alinhamento do papel, na compreensão de conceitos

de espaço, distância e tempo. Entretanto ressaltam que o desempenho aritmético pode ser bom se o professor se utilizar de formas diferentes de avaliação, por exemplo, a oral.

Ainda completa que em casos mais graves, a criança tem dificuldade até para segurar o lápis de forma correta, ou posicionar o papel, uma má postura na cadeira, em alguns casos as crianças são capazes de fazer desenhos simples, porém não conseguem fazer cópias salientam que é só por meio de observação sistemática e especializada de como a criança desempenha essas atividades, é que se pode obter um diagnóstico confiável.

As crianças disgráficas não apresentam problemas visuais nem qualquer comprometimento intelectual ou neurológico, apenas apresentam grande dificuldade de idealizar no plano motor o que foi observado no plano visual.

Nos utilizando então dos pensamentos de Freitas, (2004) podemos dizer que o tratamento de transtornos de escrita ou quaisquer outros tipos de transtornos demandam num grande desafio aos educadores, já que estes se fazem presente em grande parte da vida do educando.

## **DISGRAFIA E PSICOMOTRICIDADE DE MÃOS DADAS**

A psicomotricidade como podemos ver anteriormente nas informações já citadas é uma importante área do trabalho pedagógico que auxilia em um melhor desenvolvimento de movimentos mais complexos para o ser humano.

Nas palavras de Le Boulch, (1998)

a necessidade da educação psicomotora baseada no movimento, pois acredita ser esta preventiva, assegurando que muitos dos problemas dos alunos, detectados posteriormente e tratados pela reeducação, não ocorreriam se a escola desse atenção à educação psicomotora, juntamente com a leitura, a escrita e a aritmética. O autor considera a psicomotricidade um importante elemento educativo, como um instrumento indispensável para aguçar a percepção, desenvolver formas de estimular a atenção e estimular processos mentais. (LE BOULCH, *apud* GOMES, 1998, p. 16).

Sendo assim podemos tomar como afirmativa que nós professores através do exercício da psicomotricidade podemos vir a prevenir alguns tipos de problemas de aprendizagem tal como a disgrafia.

Utilizando-se da fala de Fonseca, (1995)

a psicomotricidade consegue proporcionar métodos para prevenir e intervir em relação às dificuldades de aprendizagem, e ainda é um ótimo recurso para possibilitar o desenvolvimento dos potenciais da aprendizagem, mas isso, se as

práticas psicomotoras forem bem selecionadas e estruturadas. (FONSECA, 1995)

Em um apanhado feito pela autora Aguiar, (2018) citando vários autores como Oliveira, (2000), Pereira (2005), Fonseca (1995), entre outros o desenvolvimento da psicomotricidade apresenta uma estruturação de desenvolvimento nele são citados diversas etapas que formam um amplo desenvolvimento motor, são elas “Lateralização ou lateralidade é a predisposição que o sujeito adquire de usar mais um lado do corpo do que outro em três níveis: mão, pé, olho, isto é, quer dizer que um dos lados apresenta um predomínio motor.” (AGUIAR, 2018, p. 14)

Esse lado é considerada como lado dominante, o outro lado ajuda nessa ação e é tão importante quanto. Um segundo ponto seria, a “noção do corpo” “é reproduzido como sendo uma coleção de gráficos, com distribuições táteis, quinestésicos, visuais e auditivos, isto é, uma realidade organizada de memória vivenciadas e de todas as partes do corpo.” (AGUIAR, 2018, p. 14)

“Tonicidade” um terceiro item citado por Aguiar:

a tonicidade é firmada a partir do nascimento aos “12 (doze)” meses de vida. O tônus postural pode ser percebido pelas diversas articulações localizadas no corpo, através da movimentação passiva do controle voluntário de relaxamento e pela palpação. (AGUIAR, 2018, p. 15)

“Equilíbrio ou equilíbrio” é uma circunstância fundamental da organização psicomotora, sendo responsável por adaptações posturais dentro da chamada gravidade, dando estrutura para as respostas motoras e para o controle postural e instituindo autocontrole nas posturas estáticas e no desenvolvimento da locomoção.

No que diz respeito a “Estrutura Espaço Temporal” autora diz

as estruturações espacial e temporal estão associadas uma a outra, de forma que a estrutura espacial convém nas relações de orientação, reconhecimento visões espacial, localização, conservação de distância, volume, velocidade, superfície, além de ser classificada como o pilar da formulação de vários princípios da matemática. (AGUIAR, 2018, p. 16)

Já para definir a chamada Praxia Global iremos nos utilizar das palavras de Pereira, (2005)

a praxia global concorre para o desdobrar da atividade global de integração, sendo que uma categoria de fatores ajuda na realização dessa tarefa, como por exemplo, o tônus, o equilíbrio, a lateralização, e as noções de corpo, espaço e tempo. Todos esses componentes psicomotores são responsáveis pela integração da praxia. (PEREIRA, 2005)

O último ponto da chamada estrutura psicomotora é a chamada “Praxia fina”

a praxia fina é um dos aspectos fundamentais da aprendizagem escolar, já que a mão é um membro de ajustamento do corpo em relação com o meio, sendo capacitado para alcançar, riscar, cortar, puxar, empurrar, segurar, reconhecer, sentir os objetos e o corpo através da apalpação e discriminação tátil. A praxia fina, por ser primorosa e impor concentração e habilidade, começa a ser aprimorada dos “06(seis)” aos “07(sete)” anos de idade. (PEREIRA, 2005, p.28)

Para o desenvolvimento pleno da escrita Fávero (2004), diz que

a ação do processo de escrita requer do sujeito orientação espacial o bastante para situar as letras no papel, para adaptá-las em tamanho e forma ao espaço que se utiliza, para direcionar o traçado da esquerda para a direita, de cima para baixo, regulando os movimentos de modo que não segure o lápis nem com pouca força nem com muita força. Para que estas habilidades possam ser alcançadas, é preciso que a escola ofereça subsídios para a criança vivenciar momentos que estimulem o desenvolvimento das bases psicomotoras, o mais cedo possível. (FÁVERO, 2004)

Para o mesmo autor é através da escrita e do desenho que a criança estabelece uma relação de troca com o mundo que a cerca. Portanto, tanto o desenho quanto a produção da escrita devem ser consideradas atividades que além de envolver uma operacionalidade prática, o manejo dos instrumentos e materiais, envolve o uso de uma simbologia complexa que se revela por meio dos signos gráficos, fruto de um complexo exercício mental, emocional e intelectual, três eixos esses anteriormente citados como bases da psicomotricidade.

Afirmativa que se reintegra nas palavras de Le Boulch, (1987) “Antes de tudo, a escrita é um aprendizado motor.” [...] “o trabalho psicomotor terá como finalidade proporcionar-lhe uma motricidade espontânea, coordenada e rítmica, que será o crucial para evitar os problemas de disgrafia.” A preparação para a escrita envolve a necessidade de domínio e de comando, por parte da criança, de todo o seu corpo e não somente dos dedos, para tanto se faz necessário o desenvolvimento motor pleno onde a criança aprenda todas as noções de espaço, tempo, equilíbrio e todos os outros fatores que abrangem a complexidade da psicomotricidade.

## CONCLUSÕES

Sendo a aprendizagem um processo contínuo, com uma trajetória que assume domínios de pré-requisitos, a educação escolar deve atender às necessidades fundamentais da criança, partindo do que ela já sabe para alcançar a aprendizagem seguinte, sem pular nenhuma etapa.

Com isso em mente, pode-se afirmar que a pré-escola é uma poderosa ferramenta de socialização e educação, estimulando a criatividade da criança e seu senso geral de equilíbrio.

Segundo Ferreira Neto (2002), a psicomotricidade tem como objetivo promover, por meio de uma ação pedagógica efetiva, o desenvolvimento de todas as potencialidades da criança, proporcionando assim o equilíbrio biopsicossocial. Os primeiros anos de vida são de fundamental importância para o desenvolvimento posterior da criança, e o papel da educação pré-escolar torna-se de grande relevância na formação integral do indivíduo, para uma sociedade em contínua mudança.

Com base nas informações obtidas através deste estudo podemos então concluir que um desenvolvimento motor deficiente pode acarretar em diversos problemas motores podendo sim ser a causa para o problema de aprendizagem chamado “disgrafia”, porém este pode ser remediado por exercícios psicomotores dirigidos cabe a nós profissionais da área de educação garantir o desenvolvimento pleno da psicomotricidade infantil no ambiente escolar apesar desse papel também necessitar do empenho familiar em proporcionar a criança atividades que ajudem nesse desenvolvimento garantindo que a criança não desenvolva este ou outros problemas relacionados à falta da aprimoração motora. Entretanto quando o problema disgráfico, já é uma realidade do aluno cabe também ao professor identificar, e ajudar a amenizar o problema através de exercícios motores que estimulem o desenvolvimento do educando visando seu melhor aprendizado.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo; Cortez, 1994. 2ª ed.

CARON, Juliane. **Psicomotricidade**: Um recurso envolvente na psicopedagogia para a aprendizagem. Revista de Educação do Ideau, Erechim, v. 5, n. 10, p.1-17, jan. 2010. Semestral. Disponível em:

[https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/208\\_1.pdf](https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/208_1.pdf).

Acesso em: 05 maio 2019.

AGUIAR, Cristhiane. **A Importância do trabalho da Psicomotricidade na Educação Infantil como prevenção da disgrafia nas séries iniciais**.

<http://recil.grupolusofona.pt/jspui/bitstream/10437/9277/1/Cristhiane%20Mestrado%202.pdf>

CRUZ, V. **Dificuldades de Aprendizagem Específicas**. Lisboa: LIDEL. Edições Técnicas, Lda. 2009.

CUNHA, Denise Pires. **Disgrafia devido às alterações do esquema corporal**. 2007. 42 fls.

Monografia (Pós- Graduação/ Lato Sensu) Instituto a Voz do Mestre. Disponível em:

<http://www.avm.edu.br/monopdf/7/DENISE%20PIRES%20CUNHA.pdf>

- FÁVERO, Maria Teresa M. (2004). **Desenvolvimento Psicomotor e aprendizagem da escrita**. Mestrado em Educação (Graduação em pedagogia), Departamento de Teoria e prática da Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2004. Disponível em: [http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2005-Maria\\_Teresa.pdf](http://www.ppe.uem.br/dissertacoes/2005-Maria_Teresa.pdf) Acesso em 06 maio 2019.
- FERREIRA NETO, Amarílio. **Catálogo de periódicos de educação física e esporte (1930-2000)**. Vitória: Proteoria, 2002.
- FONSECA, V. da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.
- FONSECA, Vitor da. MENDES, Nelson. **Escola, escola, quem és tu?** Perspectivas psicomotoras do Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- FREITAS, B.C.A.F. **A influência da psicomotricidade na disgrafia**. 2004. 42f. Monografia (Especialização em Psicomotricidade) - Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2004.
- GOMES, J. D. G. **Construção de coordenadas espaciais, psicomotricidade e desempenho escolar**. Dissertação de mestrado Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação, 1998.
- LOFIEGO, J. L. **Disgrafia: Avaliação Fonoaudiológica**. Rio de Janeiro: Revinter, 1995.
- LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- OLIVEIRA, G. de C. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação**. São Paulo: Vozes, 2000.
- PEREIRA, Karina. **Perfil Psicomotor: Caracterização de escolares da primeira série do ensino fundamental de colégio particular**. – São Carlos: UFScar, 2005. 179 p. Dissertação (mestrado) – Universidade de São Carlos. <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/5334/DissKP.pdf?sequence=1> Acesso em 05 maio 2019.
- ROSSI, Franciele Santos. **Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil**. Revista Vozes dos Vales da Ufvjm: Publicações Acadêmicas, Minas Gerais, v.1, n. 1, p.1-18, maio 2012. Mensal. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considerações-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educação-Infantil.pdf> Acesso em: 05 maio 2019.
- SANDRI, Lorena da Silva Lemos. **A psicomotricidade e seus benefícios**. Revista de Educação do Ideau, v. 5, n. 12, 15 p. - Julho - Dezembro 2010. Semestral Disponível em: <https://docplayer.com.br/5940732-A-psicomotricidade-e-seus-beneficios.html> Acesso em: 05 maio 2019.
- SCOZ, 1994. Disponível em: [www.abpp.com.br/regulamentar.htm](http://www.abpp.com.br/regulamentar.htm). Acesso em: 18 maio de 2019.
- TORRES, R. & Fernandez, P: **Dislexia, Desortografia e Disgrafia**. Amadora MC Graw-Hell. 2001.